

## CAPÍTULO XVI – O SOM, O SILÊNCIO E O CRESCIMENTO

### ANÍMICO – Parte 2

Então, como devemos construir este Templo e enchê-lo com a música celestial que tanto desejamos? O que ajudará e o que atrasará, impedirá ou evitará? Essas são questões que pedem uma solução prática, e devemos tentar elaborar respostas da maneira mais simples possível, pois esse é um assunto de vital importância. *As pequenas coisas* são particularmente importantes, pois o neófito precisa levar em conta até aquelas aparentemente insignificantes. Se acendermos um fósforo em meio a um vento muito forte, ele se apaga antes que alcance qualquer ponto perceptível de fogo, mas, se a pequena chama for colocada em um monte de mato ou galhos secos, e tiver a chance de crescer devagar e com calma, o vento crescente atizará a chama ao invés de apagá-la. Os Adeptos ou as Grandes Almas podem permanecer serenos sob condições que perturbariam o Aspirante à vida superior comum, motivo por que tal Aspirante deve utilizar o discernimento e não se expor desnecessariamente às condições contrárias ao crescimento anímico; o que precisa, mais do que tudo, é um estado de *equilíbrio* estável, e nada é mais hostil ou prejudicial para alcançar essa condição do que o *ruído*.

Não podemos negar que nossas comunidades são lugares, cenas e até situações em que há alvoroços e confusões e que temos um direito legítimo de fugir, se possível, de alguns ruídos tais como os dos automóveis ao fazerem uma curva. Não precisamos viver nessas esquinas em detrimento dos nossos nervos ou em prejuízo dos nossos esforços de concentração, porém, se temos uma criança doente, chorando, que necessita dia e noite da nossa atenção, não importando, inclusive, como isso afete os nossos nervos, nós não temos o direito, perante Deus e os seres humanos, de fugir ou negligenciar o nosso dever com o pretexto de nos concentrar. Esses fatos são perfeitamente óbvios e aceitos imediatamente, mas, as coisas que mais ajudam ou impedem são, na maioria e como já dissemos, as tão pequenas que escapam inteiramente à

nossa atenção. Quando começamos a enumerá-las, poderão provocar um sorriso de incredulidade, porém, se forem ponderadas e praticadas, logo perceberemos que é por aí mesmo, pois considerando o axioma, “*pelos seus frutos os conhecereis.*”<sup>1</sup>, elas demonstrarão resultados e justificarão a nossa afirmação de que “o silêncio é um dos maiores auxiliares para o crescimento anímico”, e deve ser cultivado pelo Aspirante à vida superior em seu lar, em seu comportamento pessoal em relação aos outros, em suas caminhadas, em seus hábitos e, por mais paradoxal que pareça, até em suas conversas.

Uma prova do benefício da Religião é que ela faz as pessoas felizes, mas, a maior felicidade é, geralmente, muito profunda para ser mostrada externamente. Preenche todo nosso ser com tal plenitude, que é algo de extraordinário, e um modo de agir barulhento, tempestuoso ou turbulento nunca caminha junto com a verdadeira felicidade, pois o ruído é o sinal da superficialidade. A voz alta, a risada espalhafatosa, os modos de agir barulhentos, os saltos rijos dos sapatos que soam como batidas de martelo, o bater de portas e o barulho de pratos são as marcas características de pessoas de sentimentos grosseiros, pois elas gostam muito de zoada e quanto mais, melhor, pois excitam os Corpos de Desejos delas. Para tais pessoas, a música sacra ou litúrgica é um anátema; um conjunto musical ou uma banda de instrumentos metálicos é preferível a qualquer outra forma de divertimento, e quanto mais selvagem for a dança, melhor. Mas, isso não acontece, ou não deveria acontecer, com o Aspirante à vida superior.

Quando o menino Jesus foi perseguido por Herodes, que tinha uma intenção criminosa, a única salvação dele era a fuga e, por meio desse expediente foram preservados a sua vida e o seu poder para, assim, crescer e cumprir com a missão dele. Similarmente, quando o Cristo interno nasceu no Aspirante à vida superior, ele pode melhor preservar essa vida espiritual fugindo ou se

---

<sup>1</sup> N.T.: Mt 7:16

mantendo bem longe dos ambientes frequentados por pessoas que têm tais sentimentos grosseiros, onde essas coisas que atrasam a evolução são praticadas, e procurar um lugar entre pessoas de ideais semelhantes, desde que possa fazê-lo; mas, se colocado numa posição de responsabilidade para com uma família, é o dever dele dedicar um esforço e uma energia árduos para alterar as condições por meios de preceitos e exemplos, particularmente pelo exemplo, de maneira que, com o tempo, aquela atmosfera refinada e suave que transmite harmonia e vigor possa reinar sobre toda a casa. Não é essencial, para a felicidade das crianças, que lhes sejam permitidas o gritar com toda intensidade das vozes ou correr freneticamente pela casa, batendo portas e quebrando móveis em sua desabalada carreira; é, de fato, decidida e obviamente prejudicial, pois ensina-lhes a desrespeitar os sentimentos dos outros para a própria gratificação delas. Elas se beneficiarão mais do que a mãe ao utilizarem calçados com solas de borracha ou de material que não faça barulho ao caminhar e se forem ensinadas a reservar suas brincadeiras barulhentas para locais ao ar livre, brincando silenciosamente dentro de casa, fechando as portas com cuidado e falando em tom de voz moderado, como os pais ou responsáveis devem fazer.

Na infância começamos a danificar os nossos nervos, os quais, mais tarde, nos incomodarão. Assim, se ensinarmos às nossas crianças as lições acima indicadas, nós as pouparemos de muitos problemas na vida e, também, ajudaremos o nosso próprio crescimento anímico agora. Isso pode levar alguns anos para corrigir um lar que tenha esses erros aparentemente insignificantes e assegurar uma atmosfera que contribua para esse crescimento da alma, especialmente se as crianças já se tornaram adultas e se ressentem de correções dessa natureza, mas vale muito a pena tentar. Nós podemos e *precisamos* cultivar, pelo menos, a virtude do silêncio em nós mesmos ou nosso próprio crescimento anímico será muito pouco. Talvez, se

considerarmos esse problema sob o ponto de vista oculto em conexão com o importante veículo, o *Corpo Vital*, essa necessidade ficará bem mais evidente.

Sabemos que o Corpo Vital está sempre armazenando força no Corpo Denso para ser utilizada nesta “Escola de Experiência” e que, durante o dia, o Corpo de Desejos está constantemente dissipando essa energia em ações que constituem a experiência a qual é, finalmente, transmutada em crescimento da alma. Sabemos isso muito bem, mas, o Corpo de Desejos tem a tendência a se exceder, se não for contido com rédea curta. O Corpo de Desejos tem intenso prazer e satisfação quando há movimentos *sem restrições*, quanto mais loucuras praticar, melhor, e se desenfreado age sobre o Corpo Denso fazendo-o assobiar, cantar, pular, dançar e fazer tantas outras coisas desnecessárias, tolas, impróprias e carentes de dignidade que são, obviamente, tão nocivas e danosas a esse crescimento anímico. Enquanto sob tal forte influência e atração de desarmonia e discórdia, a pessoa está como morta para as oportunidades espirituais no Mundo Físico e, à noite, quando deixa seu Corpo Denso, o processo de restauração desse veículo consome tanto tempo que sobra muito pouco, ou nenhum tempo para o trabalho espiritual, mesmo que a pessoa tenha a inclinação para pensar seriamente em se dedicar a esse trabalho espiritual.

Portanto, devemos, por todos os meios, fugir dos ruídos que não somos obrigados a ouvir, e cultivar, pessoalmente, o comportamento calmo e gentil, a voz modulada, o andar silencioso, a presença discreta e todas as outras virtudes que contribuem para a harmonia a fim de que o processo de restauração seja rapidamente realizado e, assim, ficarmos livres, a maior parte da noite, para trabalhar nos Mundos invisíveis, para adquirir mais crescimento anímico. Lembremo-nos, nessa tentativa de melhoria, de não nos deixarmos intimidar pelos fracassos ocasionais, recordando a admoestação de São Paulo de continuarmos fazendo o bem com paciência persistência.